

A Importância do Estágio Supervisionado no Processo de Ensino Aprendizado dos Cursos de Ciências Contábeis do Estado do Espírito Santo

Autores:

IDÁLIA ANTUNES CANGUSSÚ REZENDE

(UNIEST/FASERRA)

MARYELEM DANTAS ALMEIDA

(UNIEST EDUCACIONAL CENTRO LESTE S/C LTDA)

Resumo

Este artigo tem como objetivo verificar como as Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis do Estado do Espírito Santo adaptarão os currículos do curso de Ciências Contábeis com as novas exigências sobre o Estágio Supervisionado, bem como verificar, quais as medidas adotadas. As Instituições de Ensino Superior no preparo do aluno para o ingresso no mercado de trabalho, devem desenvolver atividades, como o estágio supervisionado, para que haja integração entre prática e teoria, conforme Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e da outras providências. Na pesquisa, por meio de um questionário enviado às Instituições de Ensino Superior, são levantados dados sobre as quantidades de instituições que operam de acordo com as normas sobre estágio supervisionado, as dificuldades de adaptação com as novas exigências e as medidas adotadas pelas Instituições às questões relacionadas com o estágio supervisionado. Os dados da pesquisa foram analisados de forma que se pôde comprovar que as Instituições de Ensino Superior do Espírito Santo necessitam fazer mudanças institucionais para que proporcionem melhores condições para seus alunos com relação ao estágio supervisionado em contabilidade.

1 Introdução

1.1 Antecedentes do Tema

Nas últimas décadas, marcadas, sobretudo, pela internacionalização da economia, as organizações estão restringindo a ocupação de cargos e funções à formação especializada, exigindo competências e habilidades para as mais diferentes atividades.

Mediante essas constatações, é evidente que se deve discutir a formação do professor de Contabilidade e isto poderá contribuir para a visualização do ensino da Contabilidade como mediador entre a nova base da realidade social e as exigências de profissionais especializados para atuarem na gestão de negócios da organização (KRAEMER, 2006).

Durante muitos anos, na maioria das instituições de ensino superior, o ensino de contabilidade tem sido realizado, de modo geral, por pessoas que apresentavam sucesso em suas atividades profissionais e eram convidados a lecionar entendendo-se que quem conhece uma determinada área do conhecimento e atua nela automaticamente sabe lecionar (ROMANOWSKY e BEUREN, 2002).

Neste sentido, refletir sobre o trabalho do professor de Contabilidade como atividade social implica o comprometimento com a melhoria desse nível de ensino. Para isto, requer-se um processo educacional diferenciado daquele que estávamos acostumados a praticar (KRAEMAER, 2006).

No processo ensino-aprendizagem o professor é a pessoa que pode determinar se seus alunos irão atingir os objetivos pedagógicos ou não. A capacidade de perceber de cada indivíduo é diferente, podemos notar que existem grupos de pessoas com características semelhantes e seus canais de percepção são os mesmos. Conhecendo bem os seus alunos, o professor poderá determinar qual o método ou o conjunto de métodos que poderão ser aplicados no processo do ensino-aprendizagem. Por outro lado, seja qual for a metodologia, o professor deverá sempre propiciar que “a chama da motivação” do aluno permaneça acesa (MARION; GARCIA e CORDEIRO, 2006).

Segundo Marion (1996), o ensino de contabilidade baseia-se em preleções dos professores como fonte fundamental de ensino; tradicionalmente, o professor utiliza o quadro de giz como o único recurso para motivar suas aulas enquanto explica o conteúdo oralmente, e os estudantes ficam apenas visualizando as costas do professor, passivamente. O aluno, neste processo, permanece inativo, decorando as regras e definições. Reforça o autor que este método tradicional de ensino inviabiliza a participação dos estudantes e o desenvolvimento do pensamento crítico tão necessário nesta profissão.

A contabilidade fundamenta-se em princípios, leis e outras normas decorrentes das relações sociais entre as pessoas, empresas e instituições em geral, sendo, portanto vinculada à área das ciências sociais aplicadas. Entretanto, o ensino deve estar direcionado a tais princípios, leis e normas decorrentes das relações sociais (FORTES, 2001).

De acordo com Marion e Santos (2006, p.5):

Hoje, se espera que o contador esteja em constante evolução, e além de uma série de atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil. Não sendo mais possível, sobreviver no momento atual com aquela postura de escriturador, “guarda-livros”, “despachante” e atividades burocráticas de maneira geral.

As exigências do mercado de trabalho requerem que os alunos estejam preparados para tais evoluções, assim as Instituições de Ensino devem preparar seus alunos para que possam estar à altura de tais exigências.

A contabilidade reflete um dos aspectos mais dominantes do homem, segundo Iudícibus (2004, p. 35):

O homem contador põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o homem produtor, em seu anseio de produzir, vai às vezes desordenadamente, amalhando, dando condições a este último para aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio de obtenção de maiores informações sobre o que conseguiu até o momento.

Portanto, a contabilidade toma o pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com a outra mais avançada no tempo.

Marion e Iudícibus (2000) citam que, de maneira geral o profissional contábil dispõe muito mais de conhecimento prático-mecânico da Contabilidade do que do raciocínio contábil. Entretanto, a teoria está constantemente contribuindo com a arte de bem informar o usuário e explicando como isso se processa, esse procedimento se torna um dos principais recursos didáticos da teoria da contabilidade.

Em termos do entendimento da evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o “estado-da-arte” se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial das sociedades, cidades ou nações (PEREIRA, 2005).

O objetivo principal da contabilidade é fornecer informações econômicas física de produtividade e social relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança.

Segundo Sá (1999, p. 37), “contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamento dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células Sociais”.

Entretanto, a investigação sobre os processos didáticos utilizado no ensino superior de contabilidade constitui aspectos a serem analisados, refletidos, contribuindo na formação do educador pesquisador, possibilitado pelo domínio da teoria nesta área, dos conteúdos específicos, pela ação didática e pela produção do conhecimento nesta área em que as pesquisas são restritas, no caso das Ciências Contábeis.

Compete ao aluno estar atento, demonstrar seu conhecimento pela teoria aprendida, realizar seu trabalho com dignidade procurando, dentro de sua área de atuação, demonstrar que tem competência, simplicidade, humildade e firmeza, lembrando que ser humilde é saber ouvir para aprender, ser simples é ter conceitos claros e saber demonstra-los de maneira cordial (FIGUEIREDO, 2006).

O estágio supervisionado é uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem. Consiste na fase de preparação do aluno para ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com a atividade prática profissional (SUPERVISIONADO, 2006).

Entretanto o estágio é tarefa do aluno e supervisionar é incumbência da Universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar fisicamente se possível, tornando esta atividade incomum, produtiva é tarefa do professor, que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação (FIGUEIREDO, 2006).

São atividades de aprendizagem profissional, social e cultural oferecidas ao aluno pela participação em situações reais de trabalho e que são proporcionadas por empresas, órgãos da administração pública ou privada, e instituições de ensino, sempre sob a responsabilidade e coordenação da escola a que pertence (SUPERVISIONADO, 2006).

Verifica-se um crescimento no número de cursos de graduação em Ciências Contábeis e conseqüentemente o surgimento de novos perfis de estudantes. Entretanto, a Instituição de Ensino Superior no preparo do aluno para o ingresso no mercado de trabalho, deve desenvolver atividades, como o estágio supervisionado, para que haja integração entre prática e teoria, conforme Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e da outras providências. A Resolução de acordo com seu art. 5º, inciso III enuncia:

Art. 5º. Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

[...]

III – Conteúdos de Formação teórico-prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades complementares, Estudos independentes,

Conteúdos optativos, Prática em Laboratório de práticas Contábeis utilizando softwares atualizados para contabilidade [...] (BRASIL, 2004, p. 3)

Desse modo este estudo, pretende responder a seguinte questão:

Como as Instituições de Ensino Superior adaptarão os currículos dos cursos de ciências contábeis as novas exigências sobre estágio supervisionado?

Pretende-se verificar como as Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis adaptarão os currículos do curso com as novas exigências sobre estágio supervisionado, bem como verificar, quais as medidas adotadas.

Para o alcance do objetivo geral são delineados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a importância do estágio supervisionado para formação dos alunos do curso de ciências contábeis;
- Verificar se as Instituições de Ensino Superior atenderam as novas exigências acerca do estágio supervisionado.

Atualmente, vários docentes do curso de Ciências Contábeis têm buscado compreender como a metodologia de ensino pode contribuir para uma melhor formação dos contadores. Porém, observa-se ainda que muitos alunos, ao concluírem o curso, não se sentem em condições de atuar profissionalmente. Tal fato requer que sejam propostos e desenvolvidos processos de ensino que propiciem alternativas para uma aprendizagem.

O ensino superior deve avançar para que possa responder aos desafios do mundo do trabalho. Hoje, o ensino-aprendizagem é idealizado, planejado e é indispensável que seja efetivado por meio do desenvolvimento das competências e das habilidades de todos os envolvidos no processo: professores e alunos.

Para Marion e Iudícibus (2000), um dos aspectos importantes em termos de estar sempre motivando o aluno é mostrar que o objetivo principal da contabilidade é o de permitir ao usuário a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, possibilitando-lhe fazer inferências sobre suas tendências futuras, em outras palavras a contabilidade é um poderoso instrumento para as tomadas de decisões, seja qual for o usuário.

O ensino das disciplinas profissionalizantes do curso de Ciências Contábeis envolve o conteúdo relativo à formação específica do contador, tanto em relação aos conteúdos teóricos como em relação aos conteúdos práticos. A ênfase nos conteúdos teóricos tem caracterizado seu ensino, no entanto há uma expectativa que tais disciplinas devem relacionar-se mais no campo de atuação prática do profissional desta área. Por isso, o tema justifica-se pela discussão da importância do estágio supervisionado nas Instituições de Ensino Superior do estado Espírito Santo (ROMANOWSKY e BEUREN, 2002).

A metodologia a ser adotada nesta pesquisa qualitativa, por meio de questionários pautada na importância do aprofundamento de questões relacionadas ao desenvolvimento do estágio supervisionado no ensino aprendido do curso de Ciências Contábeis. Para a coleta serão utilizados questionários fechados respondidos pelos coordenadores das Instituições de ensino superior do Estado do Espírito Santo.

A população é composta pelas Instituições de Ensino Superior do Espírito Santo que possuem o curso de Ciências Contábeis (QUADRO 1).

Instituição de Ensino Superior - ES	Local
Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC	SERRA-ES

Faculdade Candido Mendes de Vitória - FCMV	VITORIA-ES
Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo - FAESES	CARIACICA-ES
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados de Viana - FESAV	VIANA-ES
Faculdade de Cariacica - UNIEST	CARIACICA-ES
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	VITORIA-ES
Instituto Vitória de Ensino e Cultura - IVEC	VITORIA-ES
Faculdade de Ciências Gerenciais de Iúna - Faculdades Doctum	IUNA-ES
Faculdade Fucape - FUCAPE	VITORIA-ES
Faculdade da Região Serrana - FARESE	SANTA MARIA DE JETIBA-ES
Faculdade Vale do Cricaré - F.V.C.	SAO MATEUS-ES
Faculdade Capixaba de Nova Venécia - UNIVEN	NOVA VENECIA-ES
Faculdade Vitoriana de Ciências Contábeis - FAVI	VITORIA-ES
Faculdade de Aracruz - FACHA	ARACRUZ-ES
Centro Universitário Vila Velha - UVV	VILA VELHA-ES
Faculdade Brasileira - UNIVIX	VITORIA-ES
Faculdades Integradas Castelo Branco - FICAB	COLATINA-ES
Faculdades Integradas Espírito Santenses - FAESA	VITORIA-ES
Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração - UNILINHARES	LINHARES-ES
Faculdade de Ciências Humanas de Vitória - FCHV	VITORIA-ES
Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro do Itapemirim - FACCACI	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES
Faculdades Integradas Padre Anchieta de Guarapari - FIPAG	GUARAPARI-ES
Faculdade de Ciências Contábeis de Afonso Cláudio - ISEAC	AFONSO CLAUDIO-ES
Instituto de Ensino Superior Blauro Cardoso de Mattos - FASERRA	SERRA-ES

Fonte: INEP (2006).

Quadro 1: Instituições de Ensino Superior do Espírito Santo.

Os questionários foram enviados via *e-mail*, contendo uma carta de apresentação relatando a importância e o objetivo da pesquisa visando demonstrar se as Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis adaptarão os currículos do curso com as novas exigências sobre estágio supervisionado, e quais as medidas adotadas.

Para encaminhar os questionários foi usada a lista das Instituições de Ensino Superior que constam no site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Da população de 24 (vinte e quatro) questionários enviados, a amostra foi representada por 14 (quatorze) questionários respondidos o que representa 58,3% do total enviado. Três e-mails foram devolvidos sem o questionário respondido, com várias justificativas.

Participaram da pesquisa quatorze Instituições de Ensino Superior, em que os participantes da pesquisa foram os coordenadores do estágio supervisionado ou coordenadores do curso de Ciências Contábeis.

O restante, ou seja, 7 questionários não foram devolvidos pelas Instituições, mesmo após as insistentes cobranças por e-mail e telefone. Com base nos quatorze questionários respondidos foi feita a análise que deu origem aos resultados desta pesquisa.

2 Referencial Teórico

2.1 O Perfil do Aluno na Área Contábil

O aluno, que será o futuro profissional contábil entra em uma nova era, mais atualizada, mais dinâmica, inovadora e mais exigente. Cabe aos profissionais da

Contabilidade a maximização da utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender aos diferentes usuários destas informações.

Não se pode deixar que a Contabilidade seja apenas um retrato histórico da situação passada da entidade. Ela deve, além disso, reforçar a relevância social profissão contábil. Com as mudanças impostas pelo mundo globalizado, a importância do papel social prestado pelo profissional contábil passa a ter maior ênfase. O aluno deverá buscar o desenvolvimento de profissional de valor, sendo assim, o estágio supervisionado proporciona melhores oportunidades para que se tenha um melhor profissional (SILVA, 1980).

A palavra projeto político-pedagógico, no âmbito do ensino e para o curso de Ciências Contábeis, pode ser compreendido como um plano que conjuga diferentes possibilidades a serem articuladas e executadas, visando participar, alterar e contribuir para o alcance da finalidade a que se destina.

De acordo com Laffin (2004, p. 86):

A palavra político agrupa em sua proximidade a polidez das relações sociais, o que implica sociabilidade nas decisões, no âmbito da diversidade. Em sua conotação de decisão e autodeterminação, o termo político expressa, no projeto pedagógico, as maneiras de assumir definições e decisões perante os fenômenos sócias, tendo-se o ensino como uma prática social.

Os alunos devem adquirir características e valores para que possam alcançar os seus objetivos e tornarem-se um profissional de valor.

Dentre tais características, há um desequilíbrio entre a competência e a dedicação, que transmitem a atuação dos profissionais que poderiam se somadas a uma mesma pessoa, ser considerada atributos invejáveis. Existem aqueles Profissionais que se valem da competência para crescer e progredir, em contra partida aos que apóiam apenas na dedicação e exclusivamente desta forma conseguem sobreviver no mundo empresarial (LAFFIN, 2004).

Segundo Silva (1980, p.80):

A base fundamental do desenvolvimento de qualquer área do desenvolvimento humano esta assentada na atuação dos membros de sua comunidade, já que eles poderão materializar os conceitos e princípios emanados da estrutura básica da disciplina, cristalizando, modificando novas teorias e práticas.

A união entre a capacidade e o esforço é perfeitamente possível. Em alguns profissionais podemos encontrá-las funcionando de forma harmoniosa, dependendo da situação. Quando comparamos um profissional capaz – que tem a qualidade necessária para atingir certo objetivo – com aquele que passa a vida se esforçando para superar suas próprias limitações, mas não consegue atingir suas metas, é que conseguimos visualizar a diferença entre os profissionais (LAFFIN, 2004).

Diante de tantas inovações, o aprimoramento é um processo continuado, como diz Kolliver (1991) a próxima década exigira do contador além do conhecimento profundo, abrangente e atualizado da contabilidade, cultura humanística e domínio das Ciências comportamentais. Um cidadão com uma visão mais aberta do mundo, capaz de adaptar-se facilmente a cenários cambiantes e que aceite a educação continuada como condição de vida.

A noção de educação como desenvolvimento humano define o objetivo maior da educação como a construção, pelas pessoas, de competências e habilidades que lhes permitam alcançar seu desenvolvimento pleno e integral. Os Quatro Pilares definidos no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – Unesco), do qual formam o núcleo principal, servem, em seu

conjunto, como princípio organizador nesse processo de construção de competências e habilidades (KRAEMER, 2006).

Para aprender novas linguagens, novas tecnologias, novas habilidades, ampliar repertórios, ver por novas dimensões, raciocinar por novos cominhos, desenvolver alternativas, tomar iniciativas, perceber com mais abertura, buscar novos recursos, inovar procedimentos, qualificar-se mais rápido, aprender a questionar. E não se contentar com o já aprendido, por mais novo que seja. O aprendizado permanente é a chave para a sobrevivência (KOLLIVER, 1991).

Conforme Zobot e Silva (2002, p.25):

Como desenvolver talentos se não criarmos estratégias de aprendizagem que permitam ao trabalhador uma visão mais ampla e sistêmica de seu ambiente de trabalho e do negócio de sua empresa? Ou ainda: Como fazer um trabalho competente sem ter uma clara visão de mundo onde não situamos como pessoas e como organização.

Desaprender a colocar para fora os bloqueios que, muitas vezes, estão dentro de cada um, paradigmas com: “sempre foi assim”; “se a conjuntura permitisse”; “se pudesse correr risco”; “se tivesse tempo”; - se o mercado se comportasse; - se fosse antes; se não mudasse tão depressa; e reaprender a usar a imaginação, a ser mais flexível, mais questionador, a ser mais sensível, a romper limites, a resgatar sua coragem jovem, a viajar com suas fantasias, a acreditar nos seus sonhos. Reaprender a liberdade e principalmente a audácia (KOLLIVER, 1991);

A aquisição destas competências ou capacidades é mais disponível hoje, do que em qualquer outra época, e que esse tipo de iniciativa hoje em dia é o básico, é o mínimo que o mercado espera do profissional. Mas não podemos esquecer que este deve exercitar diferentes formas de pensar e principalmente cuidar de não se comportar de forma destoante ou demonstrar uma conduta negativa, talvez não haja espaço para usar todo esse conhecimento acumulado se assim agir.

Para Strassburg (2003, p. 95):

[...] o aluno não é capaz de avaliar aspectos ligados à preparação das aulas, adequação dos objetivos e princípios de uma disciplina. Ele está apto a opinar sobre a clareza das explicações, participação e interação, motivação, metodologia utilizada na sala de aula e sistema de avaliação.

Desta forma, na avaliação dos professores, as universidades e faculdades devem utilizar diferentes alternativas para obter uma abrangência maior no que diz respeito à avaliação do professor.

Assim, o aluno deve preocupar-se com a combinação da competência com a ética, características fundamentais para que os usuários possam confiar em seus futuros contadores.

De acordo com Amaral (2006, p.2)

O professor é o instrumento principal do processo de ensino–aprendizagem, sendo responsável pela instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimentos. O seu trabalho é facilitador do conhecimento do aluno, por meio dos recursos disponíveis, metodologia, didática e plano de ensino pré-elaborado. Certamente com a combinação de todas essas atividades, o docente terá condições de atingir, de maneira progressiva, o desenvolvimento da capacidade mental e intelectual de seus alunos.

Dessa maneira, o professor passa a ser o responsável pela escolha das melhores estratégias de ensino visando alcançar a qualidade alcançada.

2.2 Método Educacional

O primeiro trabalho no Brasil denominado Jogos de Empresa, foi desenvolvido por Tanabe em 1977. Como um dos pioneiros no Brasil, Tanabe realizou revisão bibliográfica detalhada sobre o assunto, dissertando sobre o que os pesquisadores, em âmbito mundial, consideravam como programa de simulação Empresarial. Como o acesso a microcomputadores no ensino superior brasileiro ainda era restrito, não pode aprofundar sua pesquisa com a operacionalização do Jogo de Empresa computadorizado (REZENDE, 2003).

Jogos de Empresas representam um método educacional cuja principal característica é prover uma dinâmica vivencial que guarda grande semelhança com o que ocorre no dia a dia de uma organização. Baseia-se na leitura e compreensão de um caso empresarial apresentado na apostila do participante.

Pontos fortes e fracos devem ser identificados no ambiente interno da organização simulada. Oportunidades e ameaças do ambiente externo devem ser mapeadas. Partindo-se de um Plano de Gestão, tomam-se decisões que são confrontadas com as decisões dos demais grupos, os concorrentes que operam na mesma indústria. Propicia grande interação com todos os colegas de grupo que assumem papéis gerenciais complementares, discutem idéias, propõem decisões e as registram em formulários próprios (SAUAIA, 2006).

Na formação do contador, existe um rol de exigências individuais, que compreende desde a formação ética no seu aspecto mais amplo, passando pelas normas do exercício profissional e concentram-se para o conjunto de habilidades que os profissionais de contabilidade devem ter para satisfazer os usuários de seu serviço diante de um mercado globalizado (SILVA, 1998).

O professor adota várias formas de conduzir as atividades em sala de aula. Estimula apresentação dos alunos no primeiro encontro. Utiliza situações simuladas que reproduzem situações reais equivalentes. Confronta o aluno a situações de conflito em que não mais prevalecem as opiniões do professor. Divide a classe em pequenos grupos e lhes atribui responsabilidades nos cargos gerenciais. Centraliza a ação em alguns momentos, por meio de aulas expositivas (SAUAIA, 2006).

De acordo com Bussmann (2002, p.39):

[...] a escola é uma organização, ela também possui seus objetivos, a mensuração dos objetivos se torna problemática, no sentido de não haver na escala de valorização do ser humano um grau para definir exatamente o conhecimento construído pelo educando na escola, no pressuposto de que a capacidade de discernimento da realidade, adquirida pelo educando, ser muito dispare, razão pela qual é difícil valorar.

Em outros momentos propõe problemas, leituras, projetos, pesquisas e redação de artigos. Finalmente avalia o desempenho do aluno por meio de diversas provas complementares. Para levar a avaliação a bom termo, de forma coerente e conseqüente com os objetivos de aprendizagem, ela deve ser um processo contínuo. Enquanto as provas objetivas avaliam o “conteúdo memorizado”, o Jogo de Empresas avalia o desenvolvimento de uma estratégia – “processo” (SAUAIA, 2006).

Deve-se assim, ter uma visão global da economia mundial; ampliar os conhecimentos humanísticos; conhecer processo de qualidade total; conhecer aspectos de impacto ambiental; conhecer técnicas de gestão empresarial, incluindo tecnologia aplicada como software de gestão; ter competência profissional (SILVA, 1998).

Segundo Rezende (2003, p. 23):

[...] exige-se do futuro contador não somente o conhecimento das técnicas de registro e emissão de relatórios e emissão de relatórios, mas uma visão holística, interdisciplinar, uma gama de conhecimentos que não podem ser adquiridos rapidamente, na medida em que tal aquisição de conhecimento exige elaboração, habilidade mental e capacidade de avaliar criticamente os conteúdos e deslumbrar sua aplicação no campo profissional.

Assim, cabe ao professor não apenas transmitir informações, mas proporcionar ao aluno a capacidade de avaliar criticamente os conteúdos e deslumbrar sua aplicação no campo profissional.

Em 1984, foi sugerido um programa de Simulação Empresarial que poderia ser implementado nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Uma de suas preocupações estava relacionada à substituição do então Escritório Modelo ensinado em cursos técnicos, por uma técnica alternativa, que pudesse abordar todas as disciplinas do curso de maneira prática (REZENDE, 2003).

2.3 Estágio Supervisionado

O Estágio é uma atividade de complementação acadêmica nos moldes estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares fixadas pelo MEC e obedece “A Política de Estágios da PUC/SP” aprovada pelo CEPE em 02/09/87 e homologada pelo CONSUN em 30/03/88 e a Reforma Curricular do curso homologada pelo CONSUN. O estagio supervisionado complementa a Orientação de Estágio, que é disciplina acadêmica obrigatória para a obtenção do certificado de conclusão do curso de Ciências Contábeis e posterior registro do diploma (CONTÁBEIS, 2006).

De acordo com o Conselho Nacional de Educação – Câmara Nacional de Educação Superior a Resolução CNE/CES 10, de 16 Dezembro de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, dando assim, suas providências também ao estágio supervisionado.

Esta Resolução, para estabelecer a organização curricular para o curso de Ciências Contábeis por meio de projeto pedagógico, distribui alguns aspectos e dentre eles a monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como conclusão de curso (TCC) – como componente opcional de curso.

Os cursos de Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar em seus projetos pedagógicos conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática. Dentre elas um conhecimento geral de Administração, Direito, Métodos quantitativos, Matemática e Estatística. Quanto à formação teórico-prática, o Estágio Supervisionado, Atividades complementares, Estudos independentes, Conteúdos optativos, práticas em Laboratório de práticas Contábeis utilizando *software* para a Contabilidade.

Conforme Zobot e Silva (2002, p.25):

Como desenvolver talentos se não criarmos estratégias de aprendizagem que permitam ao trabalhador uma visão mais ampla e sistêmica de seu ambiente de trabalho e do negócio de sua empresa? Ou ainda: Como fazer um trabalho competente sem ter uma clara visão de mundo onde não situamos como pessoas e como organização.

A atividade de estágio supervisionados na organização deverá ter a duração mínima de 300 horas, distribuídas em dois semestres letivos de 150 horas cada um. O Estágio deverá ser realizado em organizações onde as técnicas ministradas possam ser aplicadas segundo os objetivos do estagio. A existência de vínculo empregatício entre o estudante e a organização não invalida o estágio e o seu cumprimento se dará dentro do próprio trabalho do aluno. Isto também se aplica aos estudantes empresários, desde que a organização de sua propriedade, ou

da qual sejam sócios, seja compatível com a aplicação das técnicas estudadas no Curso de Ciências Contábeis (CONTÁBEIS, 2006).

Compete ao estagiário escolher o campo de estágio, a área que deseja aprofundar seus conhecimentos, bem como eleger o Orientador Acadêmico especialista nesta área. O estagiário, sob orientação dos orientadores, deverá elaborar seu Plano de Estágio. Os estagiários terão sua carga horária total programada em: elaboração do seu Plano de Estágio; atividades práticas; e elaboração do Relatório Final (SUPERVISIONADO, 2006).

O plano de estágio é um planejamento preparatório para direcionar as atividades do estagiário, permitindo o acompanhamento de suas tarefas e possibilitando, em tempo hábil, as correções que se fizerem necessárias para atingir os objetivos do aluno e as necessidades da organização que serve de campo de estágio. Não deve ser considerado como um projeto de ação rígido e impositivo, mas deve ser dotado de flexibilidade para melhor se adequar às contingências das situações encontradas na vivência das organizações (SUPERVISIONADO, 2006).

O objetivo do Estágio Supervisionado é o de incentivar o aluno no exercício e na análise das práticas contábeis nos diversos tipos de organizações. Esta atividade se dá sob a coordenação e orientação da Coordenação do Curso e a colaboração do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária. O produto final do estágio é o Relatório de Estágio que deverá ser entregue ao Professor Orientador para avaliação (CONTÁBEIS, 2006).

O processo de desenvolvimento das habilidades e desenvolvimentos profissionais deverá ser suficiente para oportunizar aos contadores condições de empregabilidade, entendendo-se este termo, como um fator que proporciona maior possibilidade de ingresso e manutenção no mercado de trabalho, principalmente por este se apresentar cada vez mais exigente e desafiador, necessitando de profissionais que possam atender os anseios das organizações empresariais (OLIVEIRA, 2005).

De acordo com Sauaiu (2006, p.3):

[...] na FEA/USP, 300 horas são dedicadas ao Estágio Supervisionado na forma de duas disciplinas semestrais obrigatórias, realizadas sob orientação de um professor, cuja finalidade é a aplicação prática das teorias estudadas. Apenas 60 horas são alocadas para duas outras disciplinas semestrais de Laboratório de Gestão. Assim, as atividades práticas totalizam apenas 360 horas, 10% do total da carga didática oferecida no programa [...].

Os estudantes de ciências contábeis devem complementar seu conhecimento teórico em laboratórios de aplicação e estágios em empresas onde realizam experimentos em ambiente controlado aplicando teorias e observando fenômenos.

Após a edição da Lei nº 9.131/95, foi criado o Conselho Nacional de Educação, e também a Câmara de Educação Superior, que ficou responsável pela deliberação das Diretrizes Curriculares do curso de graduação, com o auxílio das Comissões de especialistas, sendo que, no caso específico do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis, foi criada uma comissão de Especialistas de Ensino de Ciências Contábeis (1994-1998), (OLIVEIRA, 2005).

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais, o parecer CNE/CES Nº 146/02 estabeleceu princípios a serem observados:

Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como nas especificações das unidades a serem ministradas; Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e de produção do conhecimento,

permitindo variados tipos de formação e habilidades diferenciadas em um mesmo programa; Fortalecer a articulação de teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

Assim, o estágio supervisionado concretiza a ligação entre a teoria e a prática proporcionando ao futuro profissional um melhor desempenho em sua carreira.

Para Zobot e Silva (2002), a gestão do conhecimento, reside, basicamente, na capacidade de relacionar informações estruturadas e não estruturadas com regras constantemente modificadas e aplicadas pelas pessoas nas empresas.

De acordo com a resolução CNE/CES 10, de 16 dezembro de 2004, as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para o curso de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição de alguns aspectos dentre eles o estágio curricular supervisionado, que é um dos modos de integração entre teoria e prática.

O Estágio de que se trata o artigo poderá ser realizado na própria IES mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis. As atividades poderão ser programadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído.

3 Organização e Análise de Dados

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir dos questionários respondidos pelas Instituições de Ensino Superior do Estado do Espírito Santo. Essa pesquisa tem como base a resposta de quatorze Instituições que equivalem a 58,3% dentre as 24 selecionadas.

No questionário, as questões dois e três foram direcionadas às Instituições que possuem laboratórios de práticas contábeis.

De acordo com as respostas dos questionários constatou-se que a maior parte das Instituições (64%) não possui laboratórios de prática contábil para atender a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado.

Na questão dois foi perguntado há quanto tempo funciona o laboratório de práticas contábeis na Instituição. Segundo as respostas 36% que possuem Laboratório de práticas Contábeis, algumas iniciaram em 2004, sendo que, a maioria 64% ainda não possui o laboratório de práticas contábeis.

Na terceira questão foram questionadas as atividades periodicamente desenvolvidas no laboratório de práticas contábeis. Nesse caso 100% das Instituições que possuem laboratórios responderam que, desenvolvem atividades inerentes ao empresário contábil.

Atividades de registros de empresas nos órgãos da esfera federal, municipal e estadual e demais órgãos específicos de acordo com a atividade a ser desenvolvida, utilização da internet para pesquisas diversas, contabilização através de um software e levantamentos dos Demonstrativos e suas análises, marcando assim, quase todas as opções ficando apenas a preparação e acompanhamento de projetos sem ser acompanhada por essa matéria.

Apenas uma Instituição, apesar de ter o laboratório de práticas contábeis, afirmou ser insuficiente à quantidade de bens tangíveis (computadores) para o quadro de alunos da Instituição, e devido às máquinas do laboratório principal, não possuem internet disponível.

Na questão quatro foram abordados os tipos de atividades de natureza prática contábil realizadas na Instituição de Ensino.

Constatou-se que 25% não desenvolvem atividades práticas, 25% utilizam a Extensão Universitária, 12% praticam os Jogos de Empresa e 38% procuram na disciplina de Estágio Supervisionado desenvolver todas as atividades administrativas que geram ocorrência na contabilidade, iniciando com atividades de pequeno porte até grande porte, interagindo com as outras disciplinas, sendo que, tudo é feito através de simulações, mas dentro da realidade do mercado competitivo, desde a constituição até o encerramento das empresas

Na quinta questão é levantada se as instituições que não possuem o laboratório de práticas contábeis possuem algum projeto para sua implantação.

Constatou-se que 37,5% possuem projetos para a implantação do Estágio Supervisionado criando treinamento dos alunos no sistema, com o devido Laboratório de práticas Contábeis, criação de módulos de abertura de empresas e contabilidade. Entretanto, 25% disseram que não, por acharem que os moldes propostos não aumentam a base de conhecimento sólidos do aluno apenas o “como fazer” e não o “por que fazer”, alegando que estágio supervisionado será desenvolvido no mercado, e 37,5% não se pronunciaram por já possuírem a Disciplina Estágio Supervisionado.

Na sexta questão foi focado se a Instituição possui coordenador de estágio supervisionado. Verificou-se que 75% das Instituições possuem um coordenador específico para Estágio Supervisionado e apenas 25% não possuem tendo apenas o coordenador do curso.

A Instituição possui norma constituída para a supervisão do estágio? Esse foi o questionamento feito na sétima questão do questionário. Obtendo um resultado igual ao da questão anterior, 75% possuem norma constituída e apenas 25% não possuem.

Na oitava questão foi ressaltado sobre a duração do Estágio Supervisionado na Instituição e em quais períodos na grade curricular em 2007. Constatou-se que 25% das Instituições terão duração total de 260 horas no sétimo e oitavo período, 12,5% com duração de 270 horas sem definição do período, por ser um curso novo, ainda não foi definido, 12,5% não determinaram e o total de horas, alegando também que o curso é novo e que só terá estágio supervisionado à partir do quinto período, onde será chamado de estágio por projeto, e 50% farão estágio no sétimo e oitavo período, sem terem determinado a duração.

Na nona questão foi levantado se no ato da inscrição da disciplina estágio supervisionado o aluno preenche relatório de identificação do estágio, para que haja controle e organização. Constatou-se que 63% que preenchem relatório de identificação e 37% não preenchem o relatório conforme.

A décima questão aborda se os conhecimentos da prática contábil adquiridos no estágio pelos alunos são acompanhados pelos coordenadores ou pelo responsável pelo estágio supervisionado e de que maneira.

Nessa questão 100% dos alunos das Instituições são acompanhados, e a maneira como são acompanhados se diferem, algumas por meio de convênios existentes com as empresas onde o coordenador tem reuniões periódicas com as empresas e com os alunos, através de relatórios, eventuais visitas ao local de estágio.

Em uma das instituições, dentro de seu regulamento interno, os alunos que já possuem atividades práticas fora da instituição têm como obrigação apresentar um relatório descrevendo de forma analítica as suas atividades desenvolvidas, com o aval do profissional a quem o aluno está subordinado, e em relação aos alunos que não tem experiência prática com a contabilidade a instituição oferece o estágio e os mesmos apresentam um relatório do que foi desenvolvido junto com o coordenador do estágio dentro da faculdade.

Na décima primeira questão foi questionado se o coordenador ou responsável pelo estágio supervisionado acompanha a empresa visando o melhor aproveitamento das experiências profissionais dos alunos e de que maneira.

Foi definido que 50% das Instituições não acompanham as empresas e 50% acompanham.

As Instituições que acompanham, ressaltaram que é feito através de reuniões, com relatórios contábeis, financeiros e patrimoniais. Sendo que, apenas uma Instituição esta em fase de desenvolvimento por ser um curso novo.

A importância do estágio supervisionado para o processo de ensino aprendizagem dos alunos de ciências contábeis, foi questionada na décima segunda questão.

As respostas foram positivas em relação ao estágio supervisionado, consideram que a vivência prática, na formação do aluno, é de primordial relevância na realidade do curso de Ciências Contábeis, desde que haja acompanhamento e que os alunos tenham base, ou seja, conteúdo para discutir com os profissionais no dia-a-dia do estágio.

O estágio supervisionado foi considerado fundamental para se ter uma análise mais apurada do nível de formação obtida e as possibilidades de mudanças na busca da melhor formação acadêmica, sendo o momento em que todos os conhecimentos e teorias aprendidos ao longo do curso, servem para solucionar casos práticos que acontecem no dia-a-dia das empresas.

Assim, a vantagem do estágio supervisionado dentro das instituições é demonstrar para os alunos que teoria e prática não são diferentes, ou seja, quebra-se este mito, pois, através desta disciplina que os alunos podem observar a grande importância das aulas teóricas desenvolvidas pelos seus professores desde o primeiro semestre, não só do conteúdo central do curso, mas de outras disciplinas como: direito, matemática, estatística, economia, administração e todas as outras da ementa do curso.

4 Conclusão

Esta pesquisa procurou verificar como as Instituições de Ensino Superior (IES) de Ciências Contábeis do Estado do Espírito Santo adaptarão os currículos do curso com as novas exigências sobre estágio supervisionado e verificou as medidas adotadas por estas IES. Além da discussão sobre a importância do estágio supervisionado para a formação dos alunos do curso de Ciências Contábeis.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada IES, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

Para tanto, inicialmente realizou-se uma revisão da literatura partindo-se dos aspectos gerais sobre o ensino da contabilidade. Para a coleta de dados o principal instrumento foi o questionário enviado a 24 IES, das quais 14 retornaram respostas todas às análises tomam como base esta pesquisa.

Verificou-se, que as IES que já adaptaram os currículos de acordo com a Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, são representadas por 37,5% da amostra.

Estas IES possuem projetos para a implantação do Estágio Supervisionado, adaptando os currículos tomando como base medidas adotadas de treinamento dos alunos com o devido laboratório de práticas contábeis, utilizando *softwares* atualizados de contabilidade, criação de módulos para abertura e contabilidade de empresas, além de estudos independentes e

conteúdos optativos. Vale ressaltar que 25% da amostra não possuem projetos para a implantação de laboratórios de práticas contábeis.

As IES que possuem o laboratório de práticas contábeis, representadas por 37,5% da amostra, já desenvolvem atividades inerentes ao empresário contábil, ou seja, registros de empresas nos órgãos da esfera federal, municipal e estadual e demais órgãos específicos de acordo com a atividade a ser desenvolvida, utilização da *internet* para pesquisas diversas, contabilização através do *software* e levantamento dos demonstrativos contábeis e suas análises.

Na análise da importância do Estágio Supervisionado para as IES, foram consideradas que a vivência prática na formação do aluno é de primordial relevância no curso de Ciências Contábeis, desde que haja acompanhamento e que os alunos tenham base, ou seja, conteúdo para discutir com os profissionais o dia-a-dia do estágio.

O Estágio Supervisionado foi considerado fundamental para uma análise mais apurada do nível de formação obtida pelo aluno e as possibilidades de mudanças na busca da melhor formação acadêmica. Sendo a disciplina que todos os conhecimentos e teorias assimiladas ao longo do curso, serve para solucionar casos práticos que acontecem no cotidiano das organizações. .

Dessa forma, conclui-se com esta pesquisa, dentro de suas limitações (dentre as quais se destaca o reduzido grau de resposta), que apesar da maior parte das IES representadas por 62,5% da população, estarem em fase de adaptação à resolução, ainda existe a necessidade de se ampliar a preocupação com a importância do Estágio Supervisionado em contabilidade para uma melhor formação do futuro profissional.

Destacando-se ainda que, aos reflexos das atividades de estágio não são apenas relativas ao processo de ensino aprendido em um nível estrito, merece revelar que, possibilita campos de atividades de convivência do acadêmico em casos reais em que são demandadas as habilidades dos profissionais em formação nas IES. E nos casos da atividade ser prestada no núcleo nos Núcleos de Práticas Contábeis (empresas júnior), a garantia à comunidade de uma considerável gama de serviços técnicos, na área contábil, prestados com responsabilidade e eficiência.

Espera-se que o presente estudo sirva como incentivo para que outras pesquisas se voltem para a questão da importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional dos alunos e para a melhoria dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Referências

AMARAL, Patrícia Ferreira. **Ensino Aprendizagem na Área de Educação Contábil: Uma Investigação Teórica-Empírica**. Campinas: PUC, 2006.

BUSSMANN, Antônio Carvalho. **O Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus 2002.

CONTÁBEIS, Manual de Estágio Supervisionado curso de. **PUC**. Disponível em: www.pucsp.br. Acesso em: 23 set. 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e da outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em : 11. ago. 2006.

FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista**. Vitória: CRC-ES 2001.

- FIGUEIREDO, Luciano. **O Estágio supervisionado.** Disponível em: www.interrogacaofilmes.com/Texto. Acesso em: 23 set. 2006
- INEP 2006. Disponível em: www.educacaosuperior.inep.gov.br. Acesso em: 30 nov. 2006.
- KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **O Grande Desafio–Ensino de Contabilidade.** Disponível em: www.monografias.com. Acesso em: 23 set. 2006
- KOLLIVER, Olívio. Reflexão e tentativas de diagnóstico e prognóstico sobre a formação do contador nas décadas vindouras. **Revista CRC-RS**, nº66, Outubro 1991.
- LAFFIN, Marcos. Projeto Político-pedagógico nos Cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Julho/Agosto 2004.
- MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1996.
- MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. **A Discussão sobre a Metodologia de Ensino Aplicável à Contabilidade.** Disponível em: www.monografias.com Acesso em: 23 set. 2006.
- MARION, José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho dos. **Os Dois Lados de Uma Profissão.** Disponível em: www.monografias.com. Acesso em: 23 set. 2006
- OLIVEIRA, Auristela Félix de. **Uma Análise da Importância de Alguns Fatores Externos nas Atividades Profissionais dos Contadores.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Recife, 2005.
- PEREIRA, Maria E.P.K. Reflexão Sobre o Ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Maio/Junho 2005.
- ROMANOWSKY, Luis Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Um Estudo dos Procedimentos Metodológicos de Ensino Utilizado nos Cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Setembro/Outubro 2002.
- REZENDE, Alex Laquis. **Avaliação do Ensino da Contabilidade Utilizando o Programa de Simulação Empresarial.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa Multiinstitucional e Inter-regional de pós-graduação em Ciências Contábeis. Brasília 2003.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁ, Antônio Lopes de. Bases das Escolas de Européia e Norte-americana, perante a Cultura Contábil e a Proposta Neopatrimonialista. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Janeiro/Fevereiro 2003.
- SILVA, Laércio Baptista da. **A Contabilidade no Brasil – aspectos do desenvolvimento por influência da legislação e do contabilista.** Dissertação de Mestrado FEA- USP, São Paulo, 1980.
- SUPERVISIONADO, Estágio. Disponível em: www.baraodemaua.br/estagio.htm - 22/09/2006. Acesso em: 23 set. 2006
- SUPERVISIONADO, Caderno de Orientação Estágio. Disponível em: www.facc.ufrj.br Acesso em: 23 set. 2006
- SAUAIA, Antônio Carlos Aidar. **Conhecimento Versus Desempenho das Organizações: Um Estudo Empírico com Jogos de Empresa.** FEA/USP 2006.

SILVA, Almir Teles da. **Avaliação de um Curso de Ciências Contábeis Através da Abordagem Multicritério em apoio à decisão.** UFSC., Santa Catarina, 1988

STRASSBURG, Udo. **Avaliação do Professor de Contabilidade – algumas considerações.** RBC Revista Brasileira de Contabilidade. Maio/Junho 2003

ZABOT, João Batista M.; SILVA, L. C. Mello. **Gestão do Conhecimento.** Aprendizagem e tecnologia Construindo a Inteligência Coletiva. São Paulo: Atlas 2002.